

ANÁLISES HISTOPATOLÓGICAS REALIZADAS PELO SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA (SPV) EM TECIDOS DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Coordenador: DAVID DRIEMEIER

Autor: Elisa de Menezes Teixeira

A produção animal é fonte de renda de muitas famílias no Rio Grande do Sul. Esta atividade depende de diversos fatores para ser viável. Neste contexto há uma estreita relação do convívio homem-animal. A intensificação da produção animal gerou problemas complexos de saúde com maior densidade populacional e mais fatores estressantes. A participação do homem neste sistema torna-o mais suscetível ao contágio e disseminação de algumas zoonoses, como tuberculose, toxoplasmose, raiva, leptospirose e brucelose. O contágio varia conforme o comportamento de cada doença, por isso é muito importante conhecer cada zoonose. O médico veterinário responsável pela supervisão enfrenta dificuldades para diagnosticar, controlar e tratar as doenças, devido à diversidade de etiologias e epidemiologias distintas existentes. Sua tarefa é desafiadora na criação intensiva. Exames complementares são fundamentais no diagnóstico e esclarece se há ou não uma doença infecto-contagiosa envolvida. A necropsia é ferramenta diagnóstica importante no controle das enfermidades em criações comerciais. A maior demanda deste serviço é dos clínicos veterinários e proprietários destas criações, que atualmente mostram-se mais atentos e informados, procurando reduzir custos e prejuízos e riscos de doenças infecciosas. O Setor de Patologia Veterinária da UFRGS (SPV) formado por uma equipe de 30 pessoas (doutorandos, mestrandos, residentes, estagiários curriculares, graduandos e funcionários públicos) oferece à comunidade em geral o serviço de diagnóstico de doenças em pequenos e grandes animais, através da realização de necropsias. A necropsia serve para auxiliar proprietários, treinar alunos e integrar-se ao serviço da comunidade. A necropsia baseia-se na observação macroscópica de lesões post-mortem, na coleta de amostras e processamento para análise microscópica. Também são efetuados exames complementares. Um levantamento realizado a partir do banco de dados do Setor de Patologia da UFRGS, entre os anos de 2002 a 2006, totalizou o número de animais de produção necropsiados no período 2.220 animais de produção e os diagnósticos de zoonoses no grupo avaliado foi de 38 casos. Neste período ocorreram 4 casos de brucelose em bovinos, 11 casos de leptospirose em bovinos, 6 caso de Raiva em bovinos e 1 caso de leptospirose em eqüinos, em 2003, 1 caso de tuberculose em bovinos e 1

caso de leptospirose em eqüinos, em 2004, 1 caso de brucelose, 1 caso de tuberculose , 5 casos de Raiva em bovinos e 1 caso de tuberculose em eqüinos , em 2005, 1 caso de tuberculose, 1 caso de raiva em bovinos , 2 casos de Leptospirose em eqüinos e um caso de Leptospirose em suínos, em 2006, 1 caso de toxoplasmose em ovinos, totalizando 38 casos. Raiva é uma importante zoonose com mortalidade mundial estimada em 40.000-100.00 humanos por ano. Todos os casos de raiva diagnosticados pelo SPV foram notificados à Defesa Estadual. Quanto à prevenção em humanos, recomendou-se a vacinação, limitada a grupos de alto risco, como pessoal de laboratório, veterinários e tratadores. A tuberculose acomete diversas espécies animais, incluindo o homem, sendo considerada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) uma "emergência global" devido aos altos índices de morbidade e mortalidade registrados todo o ano no mundo em humanos, estimados em mais de 30 milhões de óbitos. É causada pelo microorganismo do gênero Mycobacterium. A principal via de transmissão é a respiratória. Todos os animais diagnosticados com tuberculose previamente por veterinário foram abatidos e enterrados. Recomendações de controle e erradicação da doença, baseadas na realização periódica da prova de tuberculina e abate dos animais que reagirem positivos, foi recomendado. A Brucelose é uma zoonose de distribuição mundial causado por bactérias intracelulares facultativas pertencentes ao gênero Brucella. Animais sexualmente maduros, especialmente vacas prenhes são mais suscetíveis à infecção. A transmissão se faz por contato com fetos abortados, placentas, descargas uterinas e transplacentária. A brucelose humana é de caráter principalmente profissional, estando mais sujeitas ao contágio as pessoas que trabalham diretamente com os animais infectados (tratadores, proprietários, veterinários) ou aquelas que trabalham com produtos de origem animal (funcionários de matadouros e laboratoristas). A vacinação deve ser com amostra B19, sob responsabilidade do veterinário cadastrado. A leptospirose é uma zoonose de curso agudo a crônico que afeta diversas espécies de animais domésticos, silvestres e os seres humanos. Tem distribuição mundial, mas sua incidência tem forte associação com o período de alta pluviosidade as bactérias podem persistir no ambiente por semanas a meses. A Leptospira penetra através das mucosas intactas ou de lesões na pele. Nos bovinos é uma importante causa de abortos. Em grandes animais a transmissão também pode ocorrer de forma indireta, pelo contato com água e solos contaminados e pelo modo direto, principalmente pela via venérea e transplacentária. A vacinação com tipos mais prevalentes na região é uma importante ação preventiva contra a infecção em animais. A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, um coccídio intestinal de gatos. Todos os mamíferos e aves podem ser hospedeiros intermediários, sendo o gato

doméstico, o felídeo mais importante representante dos hospedeiros definitivos. A infecção no homem ocorre de duas formas: ingestão de oocistos eliminados nas fezes de gatos (forma contaminante do protozoário). Outra forma é a ingestão de carne mal cozida contendo cistos de *T. gondii*, muito apreciada no Rio Grande do Sul. É uma causa importante de aborto e mortalidade perinatal em pequenos e grandes ruminantes. As infecções em humanos são particularmente graves se ocorrerem durante a gravidez e podem resultar em abortos ou em distúrbios adquiridos congênitos que acometem principalmente o sistema nervoso central. Os animais herbívoros infectam-se pela ingestão de alimentos (pastagens, rações, fenos) contaminados por oocistos excretados nas fezes de gatos portadores. Também foram diagnosticados abortos por toxoplasmose em pequenos e grandes ruminantes. Foram sugeridos procedimentos para a prevenção e controle nas propriedades como o acondicionamento de rações e outros alimentos em recipientes fechados e armazenamento em locais que impeçam o acesso de gatos e insetos. O número de zoonoses em animais de produção diagnosticados por necropsia não é elevado e o trabalho visa esclarecer a causa da morte e com isso direciona a uma conduta adequada de proprietários e veterinários. Em caso de zoonoses medidas de controle e notificação de autoridades sanitárias foram adotadas.